

**Utilização de metodologias ativas e tecnologias leves na redução de agravos à saúde da criança****Use of active methodologies and light technologies to reduce children's health damages**

DOI:10.34119/bjhrv3n5-041

Recebimento dos originais: 01/08/2019

Aceitação para publicação: 04/09/2020

**Tatiana Caroline Lima Lobato**

Acadêmica de Enfermagem

Universidade Federal do Amazonas

Estrada Coari Mamiá, n° 305 - Bairro Espírito Santo. Coari - Amazonas. 69460-000

E-mail: tatiana\_lobato@live.com

**Valdenora Parícia Macedo**

Mestre em Ciências da Enfermagem. Docente da Escola de Enfermagem de Manaus

Universidade Federal do Amazonas

Rua Terezinha, n° 495 - Bairro Adrianópolis. Manaus - Amazonas. 69057-070

E-mail: vpr Macedo@ufam.edu.br

**Mariana Paula da Silva**

Acadêmica de Enfermagem

Universidade Federal do Amazonas

Estrada Coari Mamiá, n° 305 - Bairro Espírito Santo. Coari - Amazonas. 69460-000

E-mail: marianapaula.mp@gmail.com

**Sara Moriá Rodrigues Barbosa**

Acadêmica de Enfermagem

Universidade Federal do Amazonas

Estrada Coari Mamiá, n° 305 - Bairro Espírito Santo. Coari - Amazonas. 69460-000

E-mail: barbosasara@hotmail.com

**Alessandra Pereira Gomes**

Acadêmica de Enfermagem

Universidade Federal do Amazonas

Estrada Coari Mamiá, n° 305 - Bairro Espírito Santo. Coari - Amazonas. 69460-000

E-mail: gomesdacio20@gmail.com

**Jayne de Souza Dantas**

Acadêmica de Enfermagem

Universidade Federal do Amazonas

Estrada Coari Mamiá, n° 305 - Bairro Espírito Santo. Coari - Amazonas. 69460-000

E-mail: enf.jaynedantas@gmail.com

**Gabriel Garcia Siqueira**

Acadêmico de Enfermagem

Universidade Federal do Amazonas

Estrada Coari Mamiá, n° 305 - Bairro Espírito Santo. Coari - Amazonas. 69460-000

E-mail: siqueira.gabriel@hotmail.com

**Ruthe Gusmão Carvalho**

Acadêmica de Enfermagem

Universidade Federal do Amazonas

Estrada Coari Mamiá, n° 305 - Bairro Espírito Santo. Coari - Amazonas. 69460-000

E-mail: ruthegusmao.21@gmail.com

**RESUMO**

Relatar o desenvolvimento e o contributo de um projeto de extensão ao instruir pais e cuidadores de crianças como os principais protagonistas nos cuidados com a saúde da criança. Trata-se de um relato de experiência de estudantes de enfermagem envolvidos num projeto de extensão universitária, aos pais e cuidadores de crianças matriculadas numa creche no interior do Amazonas. Utilizou-se a metodologia ativa e rodas de conversas para capacitar os estudantes. Para as ações utilizou-se da tecnologia leve como forma de facilitar o conhecimento. As etapas descrição da experiência foram divididas da seguinte forma: desenvolvimento das atividades de educação em saúde; metodologias ativas de ensino e tecnologias leves; e educação voltada à saúde da criança. Enfatiza-se que através deste projeto os cuidados a serem tomados serão vistos de maneira diferente pelos envolvidos. Contribuindo para informação de responsáveis acerca da importância da atenção e cuidados necessários para o crescimento saudável dos infantes.

**Palavras-chave:** Saúde da criança, Educação em saúde, Estudantes de enfermagem, Tecnologias leves, Metodologias ativas.

**ABSTRACT**

Report the development and contribution of an extension project by instructing parents and caregivers of children as the main protagonists in child health care. This is an account of the experience of nursing students involved in a university extension project, of parents and caregivers of children enrolled in a daycare center in the interior of Amazonas. Active methodology and conversation circles were used to train students. For the actions, light technology was used as a way to facilitate knowledge. The stages describing the experience were divided as follows: development of health education activities; active teaching methodologies and lightweight technologies; and education focused on children's health. It is emphasized that through this project the care to be taken will be seen differently by those involved. Contributing to the information of those responsible for the importance of the attention and necessary care for the healthy growth of infants.

**Keywords:** Child health, Health education, Nursing students, Lightweight Technologies, Active methodologies.

## 1 INTRODUÇÃO

Durante a primeira infância, é comum a exposição de crianças a inúmeros fatores de risco (como ambiente precário e baixo nível socioeconômico), os quais poderão incidir de forma negativa sobre seu desenvolvimento. Os cuidadores assumem, então, papel crucial no que diz respeito a minimizar tais riscos a criança, intervindo sobre esses fatores de risco e proteção. A promoção de saúde por meio da educação é uma ótima maneira de se obter ganhos positivos na saúde da criança, quando direcionada as orientações aos detentores dos cuidados primários, como os pais ou responsáveis, considerando que os hábitos, as atitudes e crenças formados durante a infância e a adolescência têm grandes chances de serem perpetuados até a vida adulta. Por isso, a importância de se investir em ações preventivas para proporcionar melhores condições de saúde e bem-estar a população infantil<sup>(1)</sup>.

Segundo Balduino LS, et al.<sup>(2)</sup> o conceito de educação em saúde está ancorado no conceito de promoção de práticas saudáveis que tratam de processos que abrangem a participação de toda a população no contexto de sua vida cotidiana e não apenas das pessoas sob o risco de adoecer. As ações de educação em saúde não podem ser reduzidas apenas às atividades práticas que se reportam em transmitir informações sobre doença, mas atividades educativas que promovam saúde. Pois é considerada uma importante ferramenta que necessita de uma combinação de apoios educacionais e ambientais que objetiva atingir ações e condições de vida conducentes ao bem-estar.

Considerando que a educação em saúde está relacionada à aprendizagem, desenhada para alcançar a saúde, torna-se necessário que esta seja voltada a atender a população de acordo com sua realidade. Isto porque a educação em saúde deve provocar conflito nos educandos, criando oportunidade de o indivíduo pensar e repensar a sua cultura, e assim transformar sua própria realidade<sup>(3)</sup>. Logo, é de suma importância o desenvolvimento de projetos de acadêmicos da área da saúde que realizem medidas de educação em saúde para a população, contribuindo, desse modo, para o aprimoramento dos estudantes, no conhecimento diário de assuntos pertinentes voltados para saúde da criança e também contribuindo significativamente com a comunidade; ações como essa, que desde o início da graduação atuam através de projetos de extensão e atividades extracurriculares.

Portanto, cabe aos profissionais de Enfermagem utilizar a educação em saúde como estratégia para a formação e o desenvolvimento de novos comportamentos e o empoderamento dos grupos em estado de vulnerabilidade<sup>(2)</sup>. Pois o enfermeiro tem significativa importância do cuidado saúde-educação no ambiente escolar, ao investigar, avaliar e/ou intervir em diferentes

elementos como adaptação da criança e da família à instituição, alimentação, sono e repouso, prevenção de acidentes e doenças, promoção da saúde, assim como nos diferentes aspectos do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento físico e emocional<sup>(4)</sup>.

Neste estudo objetivou-se relatar o desenvolvimento e o contributo do projeto de extensão ao instruir pais e cuidadores de crianças como os principais protagonistas nos cuidados com a saúde da criança, a partir das informações contidas na caderneta de saúde.

## **2 DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA**

Trata-se de estudo descritivo do tipo Relato de Experiência adquirido por meio do programa de extensão universitária, na modalidade Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), oferecido pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

O projeto foi desenvolvido por acadêmicos do quinto período do curso de enfermagem. Participaram do projeto familiares e cuidadores formais e informais das crianças que frequentavam assiduamente uma creche pública localizada no município de Coari, estado do Amazonas-Brasil.

As ações de extensão ocorreram em 2017, perpassando por três etapas distintas, das quais passa-se a descreve-las.

Na primeira etapa constituiu-se a equipe de trabalho, capacitou-se os estudantes por meio do compartilhamento de informações através de em rodas de conversas para discussões de artigos científicos relacionados aos temas que seriam apresentados. Conforme resultado dessas rodas de conversa estabeleceu-se a utilização dos métodos mais didáticos capazes de transmitir de uma forma clara e precisa o conhecimento ao público, nesse sentido, observou-se que a metodologia participativa em interação com tecnologias leves seria uma interessante alternativa. Sequencialmente, instituiu-se a etapa de confecção dos materiais e instrumentos necessários para estimular relações de interação e subjetividade, entre acadêmicos e a comunidade, com base nos princípios constitucionais das tecnologias leves, possibilitando produzir vínculo, responsabilização e autonomização entre esses indivíduos.

Na segunda etapa realizou-se as apresentações de forma estratégica e planejada junto a coordenação pedagógica da creche, com intuito de que o público alvo tivesse a oportunidade de participar das ações sem prejudicar o deslocamento somente para esses fins, mesmo porque a adesão quase sempre era mínima, devido outras experiências relatadas pela direção. Por isso, pensou-se no desenvolvimento das ações em dois dias agendadas para reuniões com os pais e responsáveis das crianças. Os temas apresentados e suas respectivas metodologias de ensino

foram: Alimentação saudável (construção de pirâmide alimentar artesanal); Acidentes domésticos (peça teatral); Importância da vacinação (paródia musical); Prevenção de verminoses (vídeo didático).

As atividades contaram com um total de 150 participantes, entre eles pais, familiares e funcionários da creche. Ao final das apresentações eram distribuídas algumas folhas de avaliação intitulada “relato de experiência” com espaço para que os participantes pudessem descrever sua opinião sobre as apresentações e os assuntos abordados, além de possíveis críticas e sugestões face a execução do projeto.

Na terceira e última etapa procedeu-se a confecção dos relatos de experiências dos estudantes envolvidos e o relatório final do projeto.

### **3 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

A etapa de capacitação dos estudantes ocorreu através de rodas de conversa, e buscou incitar o interesse pelo conhecimento e incentivá-los a despertar o mesmo interesse no público alvo do projeto. Essas reuniões foram realizadas quinzenalmente entre acadêmicos e professores, para que fossem discutidos em grupo os conteúdos e as dificuldades para a elaboração de cada temática, permitindo que todos os membros compartilhassem uns com os outros os assuntos que seriam abordados nas atividades.

Nesse período também os estudantes tiveram a oportunidades de colocar em prática suas habilidades artísticas, por meio da elaboração dos materiais e instrumentos para as apresentações. Onde todos puderam participar ativamente da construção do roteiro para a peça teatral, da paródia musical, e do vídeo educativo. Além disso, os acadêmicos viabilizaram o manejo de uma pirâmide artesanal e os objetos que seriam utilizados no cenário da peça.

No primeiro dia de execução das atividades, ministrou-se palestras educativas na forma expositiva e dialogada. Utilizou-se uma pirâmide alimentar materializada com todos os componentes, de maneira que atraísse a atenção no momento das explicações relativa à “Alimentação saudável”. A pirâmide alimentar é utilizada para representar informações de grupos alimentos que estão presentes na nossa dieta. Existem vários tipos de pirâmides alimentares pelo mundo. O Brasil, assim como demais países apresenta variações em sua culinária. Especificamente, na região amazônica, esta variação é muito abrangente já que este local recebe influências indígenas em seu cardápio. A representação da pirâmide alimentar durante o projeto, explorou a culinária local do município e acessível à população de baixa renda seguindo os grupos alimentares básicos da pirâmide. Além disso, ela foi confeccionada

para que os participantes do projeto interagissem com os acadêmicos. Além de usar alimentos reais durante as apresentações também foram usados alimentos confeccionados com isopor. Na região, por exemplo, as frutas mais consumidas são buriti, camu-camu, tucumã, cará-roxo dentre outros. Durante as apresentações, foi notório o entusiasmo dos participantes ao falar de alimentos conhecidos por eles o que facilitou o aprendizado durante as palestras.

O outro tema que ganhou impacto na comunidade diz respeito a “Prevenção de Acidentes domésticos” para esta temática foi proporcionado também cenário especial, contendo principalmente simuladores de utensílios domésticos, como a confecção de fogão e seus artefatos, devido aos grandes casos de queimaduras envolvendo crianças, sendo muitas das vezes ocasionadas pelos descuidos com os pequenos, contribuindo assim com a taxa de incidências dos agravos com a saúde e bem estar dos pequeninhos. Como os acidentes domésticos ocorrem geralmente no local de moradia. Estes ambientes são constituídos de cozinha, banheiro, quartos, escadas entre outros. Normalmente, a maioria dos acidentes domésticos ocorrem na cozinha, escadas, sala e quartos. Desta forma, os integrantes realizaram uma peça teatral narrada com o objetivo de apresentar os lugares de maior risco aos participantes. A cozinha é o lugar mais perigoso para crianças, pois ocorrem queimaduras, lacerações, intoxicações entre outros. Foram confeccionados, objetos de cozinha como fogão, panelas para demonstrar os riscos existentes neste ambiente. Conforme as apresentações ocorriam, os pais ou responsáveis interagiam com os participantes da peça. O que certamente contribuiu para um aprendizado mais amplo. Além disso, também foi apresentado os cuidados ao manusear produtos de limpeza e medicamentos, já que é comum casos de intoxicações entre infantes. Após isso, houve um debate amplo com os participantes visando a fixação dos conteúdos abordados objetivando fixar todas as orientações realizada pelos acadêmicos.

No segundo dia de apresentação, promoveu-se a realização do musical e reprodução do vídeo didático. A paródia musical sobre o tema da importância da vacinação, foi bem recebida pelos participantes que puderam acompanhar a letra da música através da projeção do Datashow. Com o auxílio de um violão para sonorização os acadêmicos e o público declamaram frases contendo orientações sobre a importância de se manter o calendário vacinal atualizado, principais vacinas, idade ideal para a aplicação de cada vacina, e até sobre os possíveis efeitos adversos que podem ocorrer após a vacinação. Cabe ressaltar a relevância dessa temática, visto que é comum que cuidadores deixem de manter o calendário vacinal das crianças atualizados por motivos como mitos, medo ou desleixo.

No fechamento das atividades apresentou-se um vídeo educacional interpretado e produzido pelos próprios acadêmicos, sobre o tema de prevenção de verminoses. Visto que casos de acometimento dessas doenças em crianças é comum na região devido ao ambiente propício com baixas condições socioeconômica, falta de saneamento, inadequada higienização de alimentos e consumo de água imprópria. O roteiro do vídeo era baseado na história de uma menina e sua mãe que durante uma consulta com o enfermeiro de uma Unidade de Saúde Familiar (USF) receberam algumas orientações básicas para evitar o acometimento de doenças causadas por vermes. O gênero do vídeo baseado em uma comédia dramática e ao mesmo tempo educativa, tornou o clima de aprendizagem mais divertido e atraente. Também foram distribuídos frascos de hipoclorito, que foram cedidos pela secretaria de saúde, e ensinado a adequada utilização desse produto na água para consumo.

Ao final de cada dia de apresentação eram passadas listas de frequências, e foram entregues algumas folhas para que os responsáveis relatassem um pouco de sua experiência, aprendizado, críticas ou sugestões ao projeto. Desse modo, os estudantes puderam perceber um grande interesse dos participantes em absorver as informações sobre os assuntos abordados, pois obteve-se participação ativa do público, onde muitas dúvidas foram esclarecidas. Assim, o projeto pode contribuir de forma positiva para conhecimentos do público-alvo e discentes em relação aos temas propostos e proporcionando uma relação de troca de experiências.

#### METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E TECNOLOGIAS LEVES

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) – Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 – surge no panorama da educação superior, onde determina, entre outras finalidades, a busca ao conhecimento dos problemas do mundo atual e a prestação de serviço especializado à população, criando, assim, uma relação de reciprocidade<sup>(5)</sup>. Tais diretrizes vêm com uma proposta de investimentos em estratégias didáticas e metodologias que estimulem o aluno a refletir sobre a comunidade, a sociedade em que vive, transformando sua totalidade<sup>(6)</sup>.

No que se refere aos conteúdos ministrados, eles devem ser relevantes para o aprendizado do discente. Onde, especificamente na Enfermagem, devem ser articulados de acordo com a realidade social do lugar. Para Saviani D<sup>(7)</sup>, os conteúdos irrelevantes, sem significado real, abrem espaço para sobrecarregar os currículos, tornando as matérias curriculares desinteressantes.

Ao desenvolver atividades baseadas em metodologias ativas de ensino, objetiva-se estimular a autonomia e participação, atuando como uma ferramenta de investigação e

discussão na produção de novas sínteses, tornando os participantes seres capazes observar a realidade atual de forma mais crítica<sup>(8-9)</sup>. Além disso, esta metodologia permite uma maior irradiação do conhecimento dos estudantes para o público, assim como o processo inverso.

Os métodos de aprendizagem ativa têm seu alicerce firmado na pedagogia crítica, a qual parte de um desvio da forma de ensino tradicional e propõe o uso de situações-problema como um incentivo à aquisição de conhecimentos e habilidades<sup>(10)</sup>. Desta forma, a eficácia dessa metodologia na educação em saúde, apoia-se na interação do aluno no processo da construção e aquisição do conhecimento e torna-se peça fundamental de um saber significativo, tanto no ensino da própria comunidade acadêmica, tendo em vista que este protagonismo lhe torna corresponsável pela busca de novos horizontes em sua formação acadêmica, quanto na instrução da população em geral.

Todavia, assim como ocorre nas metodologias comuns, existem pontos positivos e negativos nesse tipo de estratégia de aprendizagem. Um ponto positivo, muito bem destacado, no estudo de Fabbro MRC, et al.<sup>(8)</sup> pode ser identificado nas experiências adquiridas pelos grupos participantes, onde eles se veem desafiados a sair de sua zona de conforto, e à medida que se progride os encontros, o grupo floresce junto, adquirindo uma maior confortabilidade, segurança e confiança durante as reuniões. Por outro lado, essa mesma mudança que acarreta benefícios pode ser um pouco negativa em alguns casos, podendo trazer um certo incômodo para algumas pessoas, visto a necessidade de expor suas ideias e pensamentos acerca de determinado assunto, levando-se em consideração que algumas pessoas mais introvertidas se sentem desconfortáveis durante a realização desses tipos de atividades.

As rodas de conversas, realizadas durante a capacitação para as apresentações, permitiram aos estudantes perceber que para conseguir uma participação efetiva do público alvo, seria necessário investir em métodos diferenciados e dinâmicos de aprendizagem, além das metodologias participativas comuns. Revisando as produções científicas sobre o assunto observou-se que as práticas lúdicas de ensino são um dos métodos mais eficazes de promoção de educação em saúde, pois possibilitam o diálogo, troca de conhecimentos e facilitam a assimilação de conteúdo de modo prático e interativo, evitando que os assuntos se tornem massivos ou esgotantes, e possibilitando a construção de uma relação recíproca entre os participantes<sup>(9,11)</sup>. Frente a isso, os estudantes objetivaram selecionar apresentações dinâmicas que poderiam ser desenvolvidas conforme os temas abordados, e que viabilizassem uma melhor forma de fixação dos conteúdos.



**EDUCAÇÃO VOLTADA À SAÚDE DA CRIANÇA**

A escola se constitui como um ambiente propício para promoção de ações de educação em saúde, pois é o principal local de construção do conhecimento e formação de senso crítico, envolvendo nesse processo múltiplos atores da sociedade civil<sup>(12)</sup>. A educação em saúde é uma ferramenta de democratização do conhecimento acerca do processo de saúde-doença, através dela toda a população pode se empoderar dessas informações o que fornece apoio para o desenvolvimento de hábitos saudáveis<sup>(13)</sup>. Assim, ao se desenvolver programas de educação em saúde na escola, que envolvam as crianças, é de fundamental importância incluir sua família, bem como seus professores e aqueles que a circundam nesse ambiente, abrangendo aspectos biopsicossociais, para a garantia de sua qualidade de vida durante seu crescimento e desenvolvimento, contribuindo assim para a desenvoltura de uma postura mais consciente e responsável no que tange ao cuidado com a saúde dos infantes.

Desse modo, as atividades educativas desenvolvidas por meio de reuniões formais visaram abranger tanto os responsáveis pelas crianças (pais e cuidadores formais), quanto os próprios funcionários da creche. Vale ressaltar que a construção das ações exercidas pelo projeto, considerou primordialmente o contexto familiar em que as crianças estão inseridas, assim também como o contexto escolar, já que os adultos são os responsáveis por instruir e atender as necessidades básicas desses pequeninos. Além de serem veículos de difusão de conhecimentos e desmistificação de métodos arcaicos de cuidados para outros pais<sup>(9,14)</sup>.

Ao se tratar de educação em saúde no ensino infantil é importante ter consciência da complexidade da construção dessas atividades, seja no âmbito acadêmico ou profissional, pois deve haver uma integralidade entre os profissionais de saúde e os profissionais da educação, visando desenvolver ações de educação e conscientização em parcerias<sup>(14)</sup>. A enfermagem muitas vezes enfrenta dificuldades e desafios em manter articulações com os professores e gestores da educação. Durante o processo de estruturação do projeto houve diversos momentos onde a interação entre os atores se mostrou demasiadamente difícil. Contudo, com a devida articulação foi possível promover as ações, tornando compreensível a existência desses empasses, a julgar que os gestores das escolas estão em constante processo de realocação, e que existem ainda as atividades educacionais extras, exercidas pelas próprias creches, sendo exclusivas para orientação das demandas escolares aos familiares e cuidadores.

Fatores socioeconômicos e culturais exercem influência direta nas práticas e cuidados em saúde, dessa forma realizar um delineamento das prioridades que englobem esses contextos, é um passo primordial para a obtenção de um resultado eficaz, através da sensibilização e

conscientização sobre as ações de prevenção as morbimortalidades na infância<sup>(9,14)</sup>. Dessa forma, as estratégias e o conteúdo das atividades de educação, levaram em consideração as maiores problemáticas e agravos de saúde destacados na caderneta de saúde da criança do ministério da saúde, tópicos frequentemente encontrados nas produções científicas na área, e ainda, aqueles evidenciados no próprio município.

Por tanto, enfatiza-se importância da atuação da equipe multiprofissional de saúde no desenvolvimento de atividades voltadas para a saúde em parceria com as instituições de educação infantil<sup>(15)</sup>. Nesse sentido, ponderando que os acadêmicos de enfermagem futuramente atuarão como profissionais na atenção básica – onde existe uma forte responsabilidade por parte do enfermeiro em realizar ações de prevenção, promoção e atenção em saúde –, estimular a prática de experiências pedagógicas em saúde durante a graduação é uma forma eficiente de planejar melhorias para a saúde pública a longo prazo. Visto que a educação em saúde como medida de prevenção se mostra muito mais vantajosa do que as atividades meramente curativistas, tanto no sentido assistencial quanto no sentido econômico<sup>(9)</sup>.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A extensão possibilitou uma grande oportunidade na formação acadêmico-profissional dos estudantes, em relação a atenção e cuidado à criança, proporcionando experiência em ações preventivas de saúde. Houve uma intensa participação do público durante o desenvolvimento das atividades, percebendo-se um ávido interesse dos participantes em entender mais acerca dos temas abordados e, em compartilhar suas experiências sobre suas próprias vivências em situações de risco à saúde infantil.

Através dos depoimentos coletados podemos afirmar que após a execução do projeto os cuidados prestados a saúde da criança serão vistos de maneira diferente pelos envolvidos. O projeto pode contribuir para informar responsáveis acerca da importância da atenção e cuidados necessários para o crescimento saudável dos infantes. Na tentativa de minimizar os índices de comorbidades e óbitos por causas evitáveis através da promoção de saúde. Salienta-se a importância de investir em medidas de prevenção através da educação em saúde, por ser a forma mais eficiente de evitar a morbimortalidade infantil.

Ao imergir nesse contexto, onde o acadêmico pode desenvolver suas próprias metodologias e ser um elo de emancipação para seu público, vivenciamos uma prática importantíssima no trabalho do enfermeiro: o papel de ensinar. A educação em saúde no ambiente escolar é uma estratégia que pode trazer grandes contribuições para enfrentamentos

de problemas da comunidade. No entanto, para isso o profissional deve buscar conhecer a realidade do público a quem vai atender, e descobrir maneiras para mudar paradigmas, para dessa forma, obter soluções categóricas que de fato promovam a saúde. Essa foi uma experiência transformadora, em via de mão dupla, pois aos participantes foi possibilitada a apropriação de conhecimentos que lhe permitem assumir um papel de transformador de sua realidade, enquanto a nós, futuros enfermeiros, foi possível ampliar nossa visão de atuação, bem como exercitar habilidades fundamentais para nosso exercício profissional.

### REFERÊNCIAS

1. Lopes IE, Nogueira JAD, Rocha DG. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. *Saúde debate* [Internet]. 2018 Sep [cited 2020 Aug 28]; 42(118): 773-789. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042018000300773&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000300773&lng=en)
2. Balduino L, Silva S, Ribeiro A, Ribeiro E. Educação em saúde para adolescentes no contexto escolar: uma experiência relacionada. *Revista de Enfermagem da UFPE on line* [Internet]. 2018 Abr 4; [cited 2020 Aug 28]; 12(4): 1161-1167. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230656>
3. Oliveira HM, Gonçalves MJF. Educação em Saúde: uma experiência transformadora. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2004 Dec [cited 2020 Aug 28]; 57 (6): 761-763. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672004000600028&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672004000600028&lng=en)
4. Silva M, Santos P, Wesp L, Silva L, Bispo W. Enfermagem em instituições de educação infantil - refletindo sobre essa parceria. *Revista de Enfermagem da UFPE on line* [Internet]. Jun 23 de 2017; [cited 2020 Aug 28]; 11(8): 3310-3316. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110198>
5. Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 dez. 1996. Seção 1:27833-41.

6. Mitre SM, Batista RS, Mendonça JMG, Pinto NMM, Meirelles CAB, Porto CP, et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2008 Dec [cited 2020 Aug 28]; 13 (Suppl 2): 2133-2144. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232008000900018&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000900018&lng=en)
7. Saviani D. *Interlocuções pedagógicas: conversa com Paulo Freire e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre educação*. 1ed. São Paulo: Autores Associados; 2010.
8. Fabbro MRC, Salim NR, Bussadori JCC, Okido ACC, Dupas G. Estratégias ativas de ensino e aprendizagem: percepções de estudantes de Enfermagem. *REME – Rev Min Enferm*. 2018; 22: e-1138. doi: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20180067>
9. Silva C, Kantorski K, Motta M, Pedro E. Atividades de educação em saúde perto da educação infantil: experiência relacionada. *Revista de Enfermagem da UFPE on line* [Internet]. 17 de dezembro de 2017; [cited 2020 Aug 28]; 11 (12): 5455-5463. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22772>
10. Cyrino E, Pereira MLT. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2004 June [cited 2020 Aug 28]; 20(3): 780-788. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2004000300015&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000300015&lng=en)
11. Silva FB, Gondim EC, Henrique NCP, Fonseca LMM, Mello DF. Intervenção educativa com mães jovens: aquisição de saberes sobre cuidados da criança. *Acta paul. enferm.* [Internet]. 2018 Feb [cited 2020 Aug 28]; 31(1): 32-38. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002018000100032&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002018000100032&lng=en)
12. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica*. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
13. Girão R, Braga A, Crhistovam B, Escudeiro C, Lima V, Lopes C. Health education about dengue: contributions to the development of competencies. *Revista de Pesquisa:*

Cuidado é Fundamental Online [Internet]. 2014 Jan 11; [cited 2020 Aug 28]; 6(1): 38-46. Available from:

<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2659>

14. Gueterres ÉC, Rosa EO, Silveira A, Santos WM. Educación para la salud en el contexto escolar: estudio de revisión integradora. *Enf Global* [Internet]. 28 de marzo de 2017 [citado 28 de agosto de 2020]; 16 (2): 464-99. Disponible en: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/235801>

15. Lima ER, Silva BJG, Nascimento MS, Santos S, Menezes NA, Chagas CL, et al. Atuação da equipe multiprofissional na educação em saúde bucal em uma escola pública do município de Castanhal-PA: um relato de experiência. *Brazilian Journal Health Review*. 2019; 2(4): 2933-2937. doi: <https://doi.org/10.34119/bjhrv2n4-056>